

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

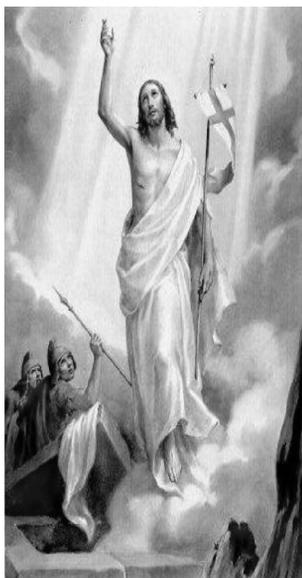


Ut omnes unum sint

Nº 113 - ANO XIX - MARÇO/ABRIL - 2011

É PÁSCOA

Dom Fernando José Penteado*



“Por que procurais entre os mortos aquele que vive?” (Luc. 24,5)

Cristo ressuscitado não é apenas uma verdade histórica, mas nossa convicção, fruto da fé que nos faz crer que o Senhor vive e está, hoje, realizando caminhos de ressurreição em nossas vidas.

Esta certeza nos faz crer também que Ele está no centro da História, o que nos faz prever que, um dia, seremos criaturas novas e livres na felicidade de nossa própria ressurreição.

Isso nos compromete a encontrá-lo no dia a dia em suas manifestações invisíveis, mas tremendamente vivas em nossas vidas.

Assim, viver a ressurreição, não buscá-lo entre os mortos, é não ter medo de deixar-se iluminar pela fé que nos faz encontrá-lo em nós mesmos, na família, na comunidade eclesial, na eucaristia, nas nossas impossibilidades, nos pequeninos e nos sinais próprios de nosso tempo.

Essa é a nossa fé no Cristo Ressuscitado e, por isso, com as santas mulheres, somos convidados a anunciá-lo a todos, na medida em que deixamos nos renovar pelo Senhor que morreu e ressuscitou.

Feliz Páscoa para a Família Ibateana com todos os seus familiares.

(*) D.Fernando José Penteado, 76 (49/53) - Bispo Emérito de Jacarezinho-PR

27 DE AGOSTO: X ENCONTRO

CELEBRAMOS A UNIÃO, SÍNTESE DOS VALORES HUMANOS E
DIVINOS VIVIDOS NAS COLINAS DO IBATÉ.

voçê, ex-aluno do Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria, em São Roque, tem um compromisso inadiável no dia **27 de agosto** próximo lá no antigo casarão de nossa juventude: um encontro de saudade e de congraçamento com todos os que, em algum tempo, entre 1949 e 1973, frequentaram - como alunos, professores, auxiliares, freiras, orientadores - o austero e majestoso edifício plantado pelo saudoso Cardeal Motta nas verdes colinas do Ibaté, sob o olhar altaneiro da sentinela do Sabóó.

Sua participação (bem como a de seus familiares) é fundamental para que este **X Encontro** se transforme em poesia, em um evento realmente significativo, capaz de nos trazer de volta pessoas e lugares que, de forma indelével, marcaram nossas vidas. Todo esse mundo não existe sem você, tenha certeza disso, pois é a **sua presença que faz o encontro**.

Se programe, venha, apareça, dê o ar de sua graça, participe... Temos certeza de que vai sair bem enriquecido com esta experiência, pois nunca devemos nos desligar de nossas raízes. Um encontro desses é um verdadeiro banho de juventude e contentamento, boas horas passadas num ambiente de pura amizade: seu coração vai se alegrar!!!

Convidamos, também, outros amigos, em especial, os ex-alunos do Seminário de Pirapora, do Seminário Central do Ipiranga, do Seminário de Aparecida e de outros Seminários espalhados por este Brasil afora e que, também, fazem parte da nossa **Turma do Ibaté**.

90 anos do Côn. Paíne - Ver pág. 4



Dom Atílio, em sua última visita às Minas, veio com a incumbência de descobrir as heresias dos mineiros. A intenção era saber o que havia pregado o maior heresiarca do Ibaté, um cardeal dissidente, de codinome Dom Beta, o qual foi recebido com grande entusiasmo. Ouvindo em confissão, soube que Dom Beta queria transferir os encontros do Ibaté para o Recolhimento de Macaúbas, convento fundado em 1717 e reformado pelo contratador de Diamantes, João Fernandes de Oliveira, para abrigar as filhas bastardas que teve com uma tal Chica da Silva.

Soube que Dom Beta reuniu os mineiros numa tarde e que eles dançaram lundus de Zé Coco do Riachão e, no mesmo ritmo lascivo, uma música sacra mineira denominada “Difusa est gratia in lábiis tuis”. Um escândalo. Não bastasse, descobriu documentos pouco recomendáveis. Um deles, manuscrito pelo presbítero Paulo Acácio, levava o título de “Oratio prima in Betam”, denunciava práticas heréticas disseminadas por esse heresiarca. Dom Atílio, incontinenti, ordenou a publicação desses escritos nas Actae Apostolicae Ibatteanis como prova e lição dos erros a serem evitados. Não satisfeito, decretou a leitura do Codex juris canonici para garantia da disciplina.

Em nova visita, espera arguir o cabido belorizontino sobre a fidelidade aos princípios da Fé Ibateana. Há que prever o encontro de novas heresias. Consta que algumas ovelhas desgarradas fixaram apenas um artigo do título II do dito Código: De Consuetudine. O artigo 27 preceitua: “Consuetudo est optima legum interpres”. Com isso, os mineiros se defenderão arduamente contra todas as acusações de heresia. Dom Atílio vai se surpreender mais ainda ao saber que, após sua última visita, um outro heresiarca do Ibaté visitou Minas, camuflado no nome de Martelo dos Hereges, Dom Antônio - Antônio é o nome - Correa. Não bastasse isso, ainda um bispo do círculo do Ibaté, Dom Getulino do Espírito Santo Maciel, andou pregando nestas plagas. Só o nome já denuncia pentecostalismo e Antônio Conselheiro. Pior ainda, saberá que um membro do alto clero passa anonimamente por Belo Horizonte e vai pregar suas idéias no Vale do Aço. Este deve ser denunciado. Trata-se de Rocco Antônio Evangelista.

Espera-se que a pena para tanta rebeldia determine que os mineiros sigam em peregrinação, devendo estar presentes no dia 27 de agosto deste ano da graça de 2011, no Santuário do Imaculado Coração de Maria sito nas colinas do Ibaté.

(*) José Moreira de Souza, 70 (55/59) Sociólogo e Professor aposentado da UFMG, atualmente dedica-se às letras e ao folclore, além de emérito conhecedor da cachaça mineira josemoreira@superig.com.br

DIREITO DE RESPOSTA

Attilio Brunacci*



Com o título “*O Inquisidor*”, o nobre (?) sociólogo ibateano José Moreira de Souza (55/59) escreveu um artigo que vem publicado neste nº 113 do *Echus do Ibaté*. Nesse artigo, esse nobre (?) colega relata minha ida a Belo Horizonte para visitá-lo, a ele e a outros ex-alunos do Seminário de São Roque residentes nessa capital mineira.

Como manda a ética jornalística, os editores do nosso órgão informativo, antes de publicar a matéria desse sociólogo, enviaram-me o referido artigo para eu me pronunciar a respeito do conteúdo e publicar meu pronunciamento no mesmo nº 113 do *Echus*. Trata-se, afinal, do sagrado Direito de Resposta assegurado pelo art. 5º, inciso V da Constituição da República Federativa do Brasil.

Minha resposta permite ao leitor constatar que o referido artigo contém verdades verdadeiras, meias-verdades capciosas e mentiras deslavadas.

Verdades verdadeiras, a começar pelo título: “*O Inquisidor*”, referindo-se a mim. E não poderia ser diferente. Com efeito, minha missão inquisitorial se deveu não tanto a inquirir o tal “cabido belorizontino” sobre meridianos desvios dos “princípios da fé ibateana” - no dizer do próprio autor - e muito menos avaliar o baixíssimo nível dos costumes (*consuetudines...*) morais dele próprio e de seus amigos, os quais nem de longe dão demonstrações de que passaram pelo cadinho disciplinar do Pe. Constantino Amstalden. A propósito, no que diz respeito ao cumprimento dos costumes, e a bem da verdade, todos esses belorizontinos - todos - são irrecuperáveis, são inexoráveis (ou seja, não adianta orar)!

Pois bem. Qual o motivo da minha visita inquisitorial? Eu descobri que esses irrecuperáveis ibateanos conspurcaram (nossa!) o nome do nosso Seminário de São Roque pelo fato de se aliarem, de corpo e alma,

ao famigerado Marcos Valério, aquele empresário de Belo Horizonte que teve papel central nos esquemas do “mensalão”, lembram-se? Aliás, ter vínculos com tal cidadão (?) é muito pior do que trilhar o caminho da heresia ou praticar o que “ensina” o manual dos desmandos morais, manual de ampla leitura nos meios políticos brasileiros.

Em relação às capciosas meias-verdades, devo dizer que, de um lado, é verdade que os ibateanos Getulino do Espírito Santo Maciel, Antonio Carlos Correa (codinome “Careca”) e Rocco Antonio Evangelista foram a Belo Horizonte em visita amistosa a seus colegas de lá. Por outro lado, porém, é absolutamente falso que são heresiarcas, que são lobos travestidos de ovelhas, que se apresentaram no anonimato. A não ser que - oh, céus! - visitar amigos distantes (“quem inventou as distâncias não conhecia as saudades...”) seja considerado heresia, porque hoje os e-mails da tal “rede social”, tecida pela informática, substituíam o calor humano da presença física...

Devo deixar claro que esses três dignos ex-alunos do Ibaté são lídimos emblemas de uma geração de cidadãos honrados, por sinal, uma espécie em extinção no Brasil contemporâneo.

Meia-verdade também é a referência ao canto “*Diffusa est gratia in labiis tuis...*”. Constatei que, realmente, o saudoso Beta, Gilberto Lucarts, como era do seu feitio, cantou essa música que, de jeito nenhum, pertence ao repertório mineiro e muito menos é lasciva (oh, céus! de novo). Trata-se de uma antífona do Ofício Litúrgico cantada na Festa de Natal como referência a Nossa Senhora: “*Diffusa est gratia in labiis tuis, propterea benedixit te Deus in aeternum*” (A graça se difundiu em teus lábios, por isso Deus te abençoou para sempre!)

Lasciva é a mente poluída do sociólogo que fez tal ilação!

Quanto às mentiras deslavadas, devo dizer que as citações em latim são capciosas. Elas foram empregadas para escamotear as mentiras e meias-verdades, os achincalhes e as invencionices nascidas de uma criatividade mal direcionada. Por outro lado, de jeito nenhum fui a Beagá prever e prevenir o “encontro de novas heresias”.

Por último, não, porém, menos importante, como anexo a esse constitucional Direito de Reposta, quero transcrever aqui o “SALMO 23 DOS MINEIROS”, como uma homenagem aos queridos amigos de Belo Horizonte que prometeram estar com a gente no 10º Encontro do Ibaté, no dia 27 de agosto que se aproxima.

SALMO 23 DOS MINEIROS

“O Sinhô é meu pastô e nada há di mî fartá.
Ele mi faiz caminhá pelos verde capinzá.
Ele tamém mi leva pros córgos d’ água carma.
Inda qui eu tenha qui andá nos buraco assombrado,
lá pelas encruzilhada do demo,
num careço tê medo di nada
a-modo-de-que Ele é mais forte que o “coisa-ruim”.
Ele sempre nos aprepara uma boa boia
na frente di tudo quanto é maracutaia.
E é assim que um dia,
quando a gente tivé mais-pra-lá-du-que-pra-cá,
nois vai morá no rancho do Sinhô
pra inté nunca mais si acabá...
AMÉIM!”
Eita nós!



Post scriptum: Senhor José Moreira de Souza, deslocar-me de São Paulo até Belo Horizonte e voltar apenas com uma garrafa de cachaça??? Por favor, melhore a propina! Abraço.

(*) Attilio Brunacci, 74 (49/55) - Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: “Grazie Tante”, autobiografia, “São Paulo na Frente pelo Trabalho” e “Cetesb; 25 anos”. Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970 atiliobrunacci@hotmail.com



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

BADALLANDUM



CÔNEGO PAÍNE FEZ 90 ANOS!



No dia 27 de fevereiro último, nosso amigo e antigo mestre **Côn. José Mayer Paíne** completou 90 anos de idade.

Côn. Paíne - como é chamado pelos seus colegas padres - foi um dos primeiros professores do Seminário do Ibaté, onde lecionou no distante ano de 1949. Paulistano nascido no bairro do Belenzinho, estudou no Seminário de Pirapora e no Seminário Central do Ipiranga para os cursos de Filosofia e de Teologia.

Ordenou-se presbítero no dia 9 de dezembro de 1946, festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, sendo seu colega de turma o saudoso Padre Constantino Amstalden. Já nos primeiros anos de sacerdócio, exerceu atividades ministeriais como vigário cooperador, como auxiliar e como vigário ecônomo, respectivamente nas paróquias de Bom Jesus do Brás, de Santa Cecília e de Santa Generosa.

No ano de 1949 foi indicado para o recém-inaugurado Seminário Menor de São Roque a fim de cuidar da liturgia e de ser o organista. Assumiu essas tarefas e se sentiu realizado com o coleguismo dos padres professores e com a convivência dos seminaristas, mesmo aqueles mais “endiabrados”.

Pe. Paíne - como todos o chamávamos no Ibaté - tinha na época um ótimo aparelho de som. Em todas as festas era montado no refeitório o infalível e vibrante som. Lembramos até hoje a *Polonaise Militaire*, uma de suas músicas preferidas.

Ele tinha também um velho carro Renault (importado!) com o qual se locomovia em suas idas-e-vindas para São Paulo nos fins de semana. Era um deus-nos-acuda para chegar de volta ao Seminário, principalmente na antiga subida que ligava a estrada à entrada principal do prédio.

As responsabilidades no Seminário foram interrompidas em 1950. O reitor do Seminário Central do Ipiranga convidou-o para ser professor de Liturgia. Na mesma ocasião, Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, bispo coadjutor do Cardeal Motta, convidou-o para ser o secretário geral das Obras das Vocações Sacerdotais da Arquidiocese.

No dia 6 de fevereiro de 1955, assumiu a Paróquia de Santa Generosa, onde permanece até os dias de hoje. A luta foi árdua. Mesmo porque, no ano de 1967, o histórico templo dedicado a Santa Generosa (onde Pe. Paíne tinha já dado o melhor de si há doze anos!) foi desapropriado e destruído (à revelia de muita gente entendida) para que fosse construída a atual Estação Paraíso do Metrô. Iniciou-se, então, a construção da nova igreja, inaugurada pelo Cardeal Agnelo Rossi no dia 27 de setembro de 1970.

Em suma, a biografia do Côn. Paíne registra as seguintes (e merecidas) lembranças:

- 90 anos de vida biológica, junto com seus familiares e amigos,
- 64 anos de vida sacerdotal na Arquidiocese de São Paulo,
- 55 anos de vida pastoral, junto com seus paroquianos.

Hoje ele faz parte do Colendo Cabido Metropolitano, ao lado (dentre outros) dos ibateanos **Côn. Noé Rodrigues** e **Côn. Dario Bevilacqua**, nossos ex-professores e dos alunos **Côn. Laerte Vieira da Cunha (49/52)**, **Côn. Martin Segú Girona (50/54)**, **Côn. Sérgio Conrado (58/63)** e **Côn. Antonio Aparecido Pereira-Pe. Cido (59/64)**.

Ao querido **Côn. José Mayer Paíne**, os cumprimentos do Echus do Ibaté e um abraço de todos nós. Parabéns e “ad multos annos vivas!”

O “TREM DAS ONZE” em latim



O Nº 110 (setembro/outubro, 2010) do nosso ECHUS, em homenagem ao centenário de Adoniran Barbosa, publicou o “SAMBA DO ARNESTO” em latim (“Arnesti Samba”). Essa versão trazia o nome do autor da façanha, mas dava a entender um pseudônimo e não o verdadeiro nome.

Bingo!

Nossos repórteres perspicazes descobriram tratar-se do **Paulo Oliveira Leite Gonçalves** - ibateano de primeira hora - residente em Goiânia (GO) e que jurou (?) estar presente no nosso 10º encontro (27 de agosto).

Pois bem. Paulo Oliveira (1949-1954) nos manda agora o “UNDECIMAE HORAE COMBOIUM”, também de sua autoria, com toda a classe.

É isso aí, Paulo Oliveira. Sursum corda! Os nossos aplausos!

UNDECIMAE HORAE COMBOIUM

Jam non possum manere
Alterum momentum hic tecum.
Dolet me, amor,
Sed concorda mecum:
Vivo in laçanã,
Comboium si perditum,
Quod exit undecimae hora,

Solum cras mane exeam.
Et praeter ista, mulier,
Altera dantur:
Mater mea stat vigilans donec venero.
Sum unigenitus,
Curans semper domum sic ero

OUTONO – ESTAÇÃO DAS FRUTAS

Daniel Gasparini*



Sou a Estação das Frutas,
Dos pomares e videiras,
Dos sabiás nas batutas
Que cantam nas laranjeiras.

Eu trago, depois das flores,
Outras cores em rotinas,
Completo com mil sabores,
Odores e vitaminas.

Entre o verde das folhagens
Ponho cor entre outras cores,
Aromatizo as paisagens
Num misticismo de amores.

Nas adegas, o bom vinho,
Suco de uva, pureza,
No bom gosto e no carinho,
Na inspiração da nobreza.

(*) Daniel Gasparini, 78 é ex-aluno de Pirapora, turma de 1946. Professor de Português e Geografia. Membro da Academia Saltense de Letras gasparinidaniel@yahoo.com.br



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>



Vivemos sob a égide da Constituição Republicana de 1988. Recebida com euforia por muitos brasileiros, olhada com desconfiança por alguns, a nossa Carta Magna vem se consolidando como a grande baliza do Brasil moderno. Dentre suas normas restabelecedoras de nossa democracia, então saída de mais de vinte anos de regime de exceção, destaca-se o Título II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais. Nele, o Capítulo I - Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos nos trás o Artigo 5º, com LXXVIII incisos. Todo brasileiro deveria adotar um programa diário de leitura de pelo menos cinco desses incisos, observando sua sequência, e recomeçando do primeiro, sempre que atingisse o 78º. Nós seminaristas, que assim fazíamos com a leitura dos capítulos dos Evangelhos, começando com o primeiro de São Mateus e indo até o último de São João, para depois recomeçar, sabemos como esta leitura sistemática é proveitosa.

Não vou fazer, aqui, a exegese dos Direitos e Garantias Fundamentais, mas a eles me refiro para comparar com regimes já vividos pelo povo de nosso país, desde o tempo da colonização portuguesa, quando normas duras e sem sentido para a nossa geração prevaleceram. Para tanto, e fazendo menção ao atual Código Penal em vigor, que tantos acham benigno e pretendem tornar mais rígido, principalmente os que se deixam



FELIPE I DE PORTUGAL (II DE ESPANHA)
MANDOU ELABORAR AS ORDENAÇÕES

levar por certa imprensa sensacionalista, vou transcrever algumas normas do Livro V das Ordenações do Reino (Código Filipino), que regeram a vida de brasileiros e portugueses, aqui vigorando até à publicação do Código Criminal do Império. Darei, no presente trabalho, preparado para o Echus do Ibaté, destaque a artigos que tratavam de comportamentos relacionados com o Clero, sejam seus integrantes as vítimas ou os autores das contravenções às normas penais de então. Quero mostrar como o Clero era privilegiado, merecendo o mesmo tratamento dos Fidalgos, como as Ordenações eram benignas quando estes eram os infratores, e rigorosíssimas, quando tais privilegiados eram molestados. Nobreza e Igreja andavam de cama e mesa, se protegendo e se acobertando, tanto quanto possível. Basta dizer que o Livro V das Ordenações do Reino, dividido em Títulos, dedicava os primeiros deles a questões religiosas: Título I - Dos Hereges e Apostatas; Título II - Dos que arrenegão, ou blasfemão de Deos, ou dos Santos; Título III - Dos Feiticeiros; Título IV - Dos que benzem cães, ou bichos sem auctoridade d'El Rey, ou dos Prelados; Título V - Dos que fazem vigílias em Igrejas, ou vódos fora dellas. E assim por diante, muitos outros aspectos religiosos eram considerados, ao longo dos CXLIII Títulos das Ordenações, como: Título XIV - Do infiel, que dorme com alguma Christã, e do Christão, que dorme com infiel; Título XV - Do que entra em Mosteiro, ou tira Freira, ou dorme com ella, ou a recolhe em casa; Título XXX - Das barraeãs dos Clérigos, e de outros Religiosos; Título XXXI - Que o Frade, que for achado com alguma mulher, logo seja entregue a seu Superior; Título XL - Dos que arrancão em Igreja, ou Procissão; Título XCIV - Dos Mouros e Judeus, que andão sem sinal; Título XCIX - Que os que tiverem scravos de Guiné, os baptizem; Título CIII - Que não peção esmola para invocação alguma sem licença de El-Rey; Título CIV - Que os Prelados e Fidalgos não acoutem malfeitores em seus Coutos, Honras, Bairros ou Casas; E dos devedores que se acolhem a ellas; Título CXI - Dos Christãos novos e Mouros, e Christãos mouriscos, que se vão para terra de Mouros, ou para as partes de Africa, e dos que os levão.

Procurei manter a grafia da época, o que me obrigou a permanente luta com o corretor de textos do Word da Microsoft, que teima em querer corrigir onde não foi chamado e muitas vezes age de solapa, alterando o que fora propositalmente escrito. Interessante observar o uso do plural “ão” em vez de “am”: pensando bem, a nossa grafia atual, nesse caso, é tão deficiente quanto a antiga, pois nenhuma das duas representa o som que damos à palavra.

Nossa sociedade era dividida em classes e isto era muito importante, no momento de aplicar as leis penais. Aliás, o Livro II das Ordenações é inteiramente dedicado a fazer essas distinções. Fidalgos e Clérigos tinham privilégios que os mortais comuns não podiam aspirar. Muitos se beneficiavam de serem servidores de Fidalgos ou de Clérigos. No momento da aplicação das penas, estas iam das multas até o maior dos castigos, que era o degredo para sempre no Brazil. Melhor que ser despachado para o Brazil era ficar confinado em Africa, geralmente um castigo temporário. Havia também a Guiné, pena intermediária entre ir para a Africa ou para o Brazil. Quem não tivesse nobreza levava açoites, o que não podia ser aplicado em Fidalgos e Clérigos. A propósito, no entanto, soa destoante o episódio narrado por Alexandre Herculano, em O Bobo, quando menciona uma rainha que mandou açoitar um frade em praça pública, por não a ter obedecido. Nos crimes mais graves, se praticados por Fidalgos ou Clérigos, as penas eram comutadas para outras mais brandas. Vale a pena ilustrar com algumas transcrições.

DOS HEREGES E APOSTATAS: O conhecimento do crime da heresia pertence principalmente aos Juizes Ecclesiasticos. E porque elles não podem fazer as execuções nos condenados no dito crime, por serem de sangue, quando condenarem alguns hereges, os devem remetter a Nós com as sentenças que contra elles deram, para os nossos Desembargadores as verem: aos quaes mandamos, que as cumpram, punindo os hereges



FELIPE II DE PORTUGAL (III DE ESPANHA)
PROMULGOU AS ORDENAÇÕES FILIPINAS

condenados, como por Direito devem. E além das penas corporaes, que aos culpados no dito maleficio forem dadas, serão os seus bens confiscados, para se delles fazer o que nossa mercê fôr, postoque filhos tenham. 1- E tendo o tal herege Prazo algum de Igreja, o qual possa passar a herdeiro estranho per Lei, costume, ou contracto, em tal caso succederá o nosso Fisco em lugar do herdeiro estranho, assi como deve succeder nos Prazos, que o tal herege tiver de particulares. E Nós mandaremos vender, ou traspassar o tal Prazo dentro de dous annos em pessoa, que o possa possuir conforme as condições delle. 2 - E se o tal Prazo for de qualidade, que não possa vir a herdeiro estranho, e se haja de tornar á Igreja, em tal caso o nosso Fisco o possuirá, e haverá os fructos delle, em quanto o herege viver. 3 - E em todos os casos, em que o Prazo tornar á Igreja, haverá o nosso Fisco o preço das bemfeitorias e melhoramentos, assi como de Direito o devem haver os herdeiros. 4 - Porém, se algum Christão leigo, quer antes fosse Judeu, ou Mouro, quer nascesse Christão se tornar Judeu, ou Mouro, ou a outra seita, e assi lhe fôr provado, Nós tomaremos conhecimento delle e lhe faremos a pena segundo Direito. Porque a Igreja não tem aqui que conhecer, se erra na Fé, ou não. E se tal caso fôr, que elle se torne a Fé, ahi fica aos Juizes Ecclesiasticos darem-lhe suas penitencias spirituaes.

DOS QUE ARRENEGÃO, OU BLASFEMÃO DE DEOS, OU DOS SANTOS: Qualquer que arrenegar, descrer, ou pezar de Deos, ou de sua Santa Fé, ou disser outras blasfêmias, pela primeira vez, sendo Fidalgo, pague vinte cruzados, e seja degradado hum anno para Africa. E sendo Cavalleiro, ou Scudeiro, pague quatro mil reis, e seja degradado hum anno para Africa. E se for peão, dem-lhe trinta açoutes ao pé do Pelourinho com baraço e pregão, e pague dous mil reis. E pela segunda vez, todos os sobreditos incorram nas mesmas penas em dobro. E pela terceira vez, além da pena pecuniaria, sejam degradados trez annos para Africa, e se for peão, para as Galés.....

Com as mulheres o Código era mais benigno, mandando que fossem degradadas para Castro-Marim e não para Africa. Mas, havia penas mais graves, em que o castigo era ser degradado para sempre, para o Brazil. A primeira vez em que essa pena gravíssima foi prevista nas Ordenações Filipinas a temos no Título XI - DO SCRIVÃO, QUE NÃO PÕE A SUBSCRIPÇÃO CONFORME A SUBSTANCIA DA CARTA, OU PROVISÃO PARA EL-REY ASSINAR: Mandamos, que todo o Scrivão em qualquer Doação, Carta, Alvará, ou outra Provisão, que fizer, para haver de ser per Nós assignada ponha muito verdadeiramente na subscrição della toda a substancia, da dita scriptura, sem faltar cousa alguma do que for da substancia em tal maneira que possamos pelas subscrições saber toda a verdade do substancial das taes scripturas, e não seja necessario havermos de as vêr todas. E quem o contrario fizer, sendo o que assi deixou de pôr, de tal substancia, que pareça, que com malicia foi deixado, seja degradado para sempre para o Brazil, e perca toda sua fazenda, ametade para quem o acusar, e a outra para nossa Camera; e pela tal scriptura se não faça obra, nem será de effeito algum, postoque sem malicia fosse deixado de pôr.

Folgado o Rei. Queria assinar tudo sem ler e, se o escrivão o induzisse a erro, incluindo na escrita algo que ali não deveria constar, o pobre ia para o Brasil, pelo resto de sua vida. Tem muita gente que se orgulha de seus antepassados terem vindo para o Brasil nas caravelas. Sabe-se lá porque vieram. Assim como na Austrália, para onde a Inglaterra mandava os ladrões, muito brasileiro de quinhentos anos tem como antepassado alguém severamente punido por El-Rey.

Para encerrar, transcrevo alguns incisos do Artigo 5º da Constituição Federal. INCISOS: III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante; VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei; X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Quase 500 anos foram necessários para evoluirmos do protecionismo a fidalgos e clérigos para a plena igualdade das pessoas e a mais ampla liberdade de culto e de expressão. Que os ventos soprados em programas sensacionalistas de televisão jamais consigam destruir o que a tanto custo foi conquistado.

(*) Paulo Francisco Toschi, 73 (49/53) é bancário aposentado, advogado, sendo autor do livro “Palavra de Seminarista” que está em seu blog www.paulo.toschi.blog.uol.com.br, onde aguarda ansioso os comentários dos amigos. Paulo.toschi@uol.com.br

MENSAGENS RECEBIDAS

De José Moreira de Souza (55/59) - Prezado Wilson, a respeito do publicado na última edição do ECHUS DO IBATÉ na seção NA CASA DO PAI sobre o falecimento do nosso colega **OSVALDO NOMINATO DE ÁVILA**, venho complementar algumas informações: Osvaldo estudou no Seminário Menor de Aparecida em 1953-1954 e em São Roque, em 1955. Sua família residia em Gouveia-MG, cidade em que exerceu a função de vice-prefeito municipal e outras brilhantes iniciativas de promoção social. Após se casar, mudou-se para Diamantina. Deixa cinco filhos e a esposa, dona Dirce. Ao longo desses últimos anos, vinha sofrendo com as sequelas do diabetes, juntamente com a esposa. Era visitado semanalmente pelo nosso colega, **Hermes Pimenta Werneck Machado (55/59)**, o qual lhe levava também o conforto da sagrada eucaristia. O núcleo da família, do lado materno, procede da cidade de "Senhora Aparecida dos Córregos", terra natal de Dom José Maria Pires, conhecido como Dom Pelé, sacerdote quase centenário, e tida como localidade em que a maioria dos filhos homens se tornaram padres. Fiel a essa tradição, Osvaldo, juntamente com o irmão Francisco Nominato de Ávila compuseram a primeira turma (quase cinquenta crianças) que deixou Diamantina, numa manhã de fevereiro de 1953, com destino ao Seminário Menor Metropolitano de Aparecida. Um abraço a todos. Belo Horizonte-MG 06.02.2011 josemoreira@superig.com.br

De José Paulo Bruna (59/63) - Agradeço a lembrança e sinto-me feliz por poder comemorar estes meus 6.7 em companhia dessa Turma do Ibaté. Com as Graças Divinas e a presença constante da Virgem de Lourdes, tenho uma boa saúde, situação financeira adequada às minhas necessidades básicas, uma família tranquila, muitos conhecidos e amigos e ainda condições de

trabalho. Sou feliz. Umuarama-PR 09.02.2011
jp_bruna@yahoo.com.br

De Alfredo Barbieri (49/53) - Na última edição do ECHUS DO IBATÉ (nº 112) saiu uma trova que fiz no livro de presença (jantar da 1ª sexta-feira de janeiro de 2011). Na emoção de rever os colegas, depois da passagem de ano, escrevi a trova e por um lapso ela ficou incompleta. Os velhos trovadores e os da recente safra devem ter percebido o engano. Perdão. Solicito a fineza de retificar na próxima edição do Echus. Eis a quadra correta.:

Primeira sexta do ano
começou a caminhada
pomos, em primeiro plano,
nas mãos de Deus a jornada.

Taubaté-SP 23.02.2011
alfredo_barbieri@hotmail.com

De Francisco Carlos dos Santos (65/66) - Caro Wilson, comunico que, com um pouco de atraso, efetuei o pagamento referente ao CD "RECREIO NO IBATÉ II", no dia 17/03 pp. Foi com grande alegria que ouvi tantas músicas que me remeteram a tempos idos, principalmente as que marcaram a época de minha passagem pelo nosso inesquecível seminário. A propósito, farei todo o possível para poder participar do encontro desse ano, para poder abraçar a todos e viver bons momentos de confraternização. Muito obrigado a toda a equipe que tão generosamente se empenha em manter vivas tantas lembranças do maravilhoso tempo que desfrutamos e vivemos nessa casa catalizadora de Graças pela interseção de Maria Santíssima. Que Deus os abençoe!!!
Jundiaí-SP 23.03.2011 arquifrancisco@gmail.com

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: PALHAÇO

Há um circo e fantasia
pelos chãos por onde passo.
Levo o riso e a alegria
e o prazer de ser palhaço.

Antonio Jurandy Amadi (51/57)

O pai severo e durão
que era o terror do "pedaço"
amolece o coração
quando avô: vira palhaço.

Alfredo Barbieri (49/53)

Muitas vezes o palhaço
que diverte a multidão,
guarda a mágoa de um fracasso
e chora na solidão.

Joel Hirealdo Barbieri (51/58)

Envie-nos você também a sua trova
Tema para o próximo ECHUS: UNIÃO





De cortar o coração aquela cena na TV, de uma urso polar acompanhada de dois filhotes, sendo arrastada num bloco de gelo que se desprendera por força do aquecimento global. O terror estampado nos olhos porque não via como salvar a si mesma e às suas crias.

O desespero de milhares de crianças lançadas na orfandade pelo terremoto do Haiti e pelas enchentes e deslizamentos em Santa Catarina e Rio de Janeiro.

As constantes tragédias de toneladas de peixes mortos nos rios, lagoas e oceanos poluídos por detritos industriais, agrotóxicos, vazamentos de grandes petroleiros e pelos depósitos de lixo radioativo e metais tóxicos no fundo dos mesmos.

A mortandade de aves provocada pelos ares infestados de gases venenosos e a extinção de animais pela caça predatória, pelo alimento e água contaminados, a morte na travessia das grandes autoestradas do trânsito infernal.

“A criação geme em dores de parto.” (Rm 8,22) A distorcida interpretação do texto bíblico de que Deus criou o homem e a mulher para “dominar” a terra, criou a falsa dedução de que o ser humano podia tudo. Aliás, o primeiro pecado, o pecado original, foi um atentado ecológico: consumir o fruto que estava proibido. A má interpretação do “dominar” o mundo e seus recursos naturais, levou à perversa conclusão de que a natureza é inesgotável: podemos devastar, poluir, desperdiçar à vontade, consumir tudo sem racionalidade.

Devagar com o andor! Já estamos recebendo o troco. A indiferença, a irresponsabilidade, o consumo desvairado e paranóico, os interesses exclusivamente comerciais e a ignorância, estão nos conduzindo a um estado universal de extrema calamidade. Se não arregaçarmos as mangas com urgência, em breve estaremos ultrapassando o ponto do não-retorno.

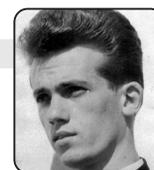
Antes que a terra, pela ação predadora do homem, volte ao seu estado primordial, informe e vazia, as trevas cobrindo o abismo e o espírito do homem, o fantasma do homem, pairando sobre o caos, é bom tomar consciência de que a condição fundamental da sobrevivência é a solidariedade entre todos os seres vivos. Portanto, o respeito à natureza e à vida torna-se exigência básica. A qualidade da vida humana está ligada ao universo como um todo: à terra, aos frutos da terra, à água, ao ar, e à vida de outros seres que compartilham seus frutos.

Nada impede que o ser humano vá até o fim de suas possibilidades, mas, tem que ser junto com a natureza no seu todo. Do contrário, como prognosticou alguém, até a última barata que escapou num abrigo anti-atômico morrerá por excesso de calor.

(*) Pe. Otto Dana, 72 (54/58) Pároco da Igreja Sant´Ana em Rio Claro-SP otto.dana@gmail.com

CASO EDIFICANTE

José Lui*



A VELA

Numa pequena cidade do interior, vive um casal de jovens, que não conseguem ter filhos. Em vista disso, foram se aconselhar com o vigário da paróquia o qual sugeriu que se ativessem a muita oração e fizessem uma viagem a Lourdes e acendessem uma vela para obter a ajuda de Deus. Os dois, aproveitando as férias, fizeram a peregrinação seguindo o conselho do padre.

Logo em seguida, o pároco foi transferido para outra paróquia.

Depois de alguns anos volta para rever sua antiga paróquia e lembrando-se do casal, foi visitá-lo. Quando bate à porta, aparece uma criança de mais ou menos 10 anos e o padre pensa consigo mesmo: O conselho que dei foi sem dúvida muito útil e foi logo perguntando:

- Onde estão seu pai e sua mãe?
- Saíram, respondeu o menino.
- Sabe se vão demorar para voltar?
- Não sei. Minha mãe foi ao médico com meus irmãos menores, pois está esperando gêmeos.
- E você está sozinho em casa?
- Não, estou com minha irmã maior que está dando a mamadeira à minha irmã de 7 meses.
- E seu pai, onde está?
- Não entendi muito bem, mas parece que foi a Lourdes para apagar uma vela.

(*) José Lui, 74 (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP roselui@picture.com.br



Recém casados, moravam num sobradinho mínimo.
No térreo, sala e cozinha. Em cima, dois quartinhos e um banheiro.
Para eles estava ótimo.
Eram felizes, ambos com emprego e ela esperando nenê, uma menina.
Já tinha até nome e apelido: Veridiana. E iriam chamá-la por Veri.
A casinha, um mimo. Toda mobiliada, parte dos móveis ganharam, usados, e o resto compraram no carnê.
O quarto da Veri era o sonho da mamãe. Paredes coloridas, cortina e bercinho zero quilometro. Para a garotinha tudo do melhor, nada de segunda mão.
Na sala, o sofá, a poltrona e a TV sobre a mesinha. No canto, em cima, a prateleira e a imagem de Nossa Senhora.
Ah, estava esquecendo, também colocaram um portãozinho na escada, para proteger a pequerrucha de possíveis quedas.
Tudo certinho, a vida ia correndo e a barriga aumentando.
Até que o parto chegou e Veri nasceu com as perninhas defeituosas.
Foi um choque. Claro, quem está preparado para uma notícia dessas?
A mãe se conformou mais fácil, mas o pai virou um revoltado.
A vida ficou mais dura. Ela teve que deixar o emprego para cuidar da criança e ele precisou trabalhar dobrado.
Já com um aninho, a garota começara a engatinhar, então instalaram o berço na sala e Veri passou a viver no térreo. O portãozinho da escada sempre aberto, inútil.
Na sua inocência infantil, Veri nada percebia de anormal. Para quem não sabia o que era andar, arrastar-se pela sala em meio aos brinquedos era mais do que normal.
A mãe já se acostumara, mas o pai transformara-se num revoltado. Brigou com a vida e perdeu sua fé. Por várias vezes ameaçara jogar fora a imagem da santa que, do alto da prateleira, parecia zelar por todos. O que mais lhe incomodava era o sorriso estampado no rosto da estatueta. Aquilo lhe irritava: *Está rindo do quê?*, blasfemava.
Até que um dia, com uma cerveja a mais na cabeça, chegou em casa e deparou-se com a mulher largada no sofá, exausta dos afazeres de babá, e Veri arrastando seu pequeno tronco pra lá e pra cá, puxando suas perninhas mortas, em meio a uma tremenda bagunça de brinquedos e roupas espalhadas.
E, no alto da prateleira, Nossa Senhora sorrindo. Aquilo foi demais para ele, chegara ao seu limite. Num segundo de raiva, alcançou a imagem e arremessou-a contra a parede, partindo-a em pedaços.
Bateu a porta e voltou ao bar, lá pelo menos ninguém debocharia da sua desgraça.
Submissa, ela pegou o busto que restara da santa e o colocou em cima do guarda-roupa.
Ele dormiu fora, arrependeu-se e, quando voltou, abriu a porta de mansinho.
Chocou-se. Largada no sofá, a mulher parecia estar morta e a menina havia sumido.
Um sentimento de pavor apoderou-se da sua alma.
Então ela acordou e explicou-se: exausta, havia tomado uma pílula para dormir.
Ambos ouviram barulhos no andar de cima. Subiram correndo.
Veridiana, feliz da vida, corria e pulava na cama do casal.
Do alto do guarda-roupa a santa continuava sorrindo.

(*) Luiz Norberto Colazzi Loureiro, 61 (62/63) formado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Graduado em Marketing pela FGV-SP, ex-prefeito de Paraibuna-SP, atualmente dedica-se às letras, quando não está cozinhando.
loureiroefabiana@gmail.com

Para-choque do Caminhão do Ubaté

**Quem nasceu para lagartixa
não chega a jacaré**



Photantiqua

Foto aparentemente de 1958 ou 1959 e mostra reunidos os professores daquela época. Da esquerda pra direita: EM PÉ: Dom Francisco Manoel Vieira, Pe. Ruy Amaral Mello, Pe. Dario Bevilacqua, Mons. João Kulay e Pe. Luiz Ilc. SENTADOS: Pe. Tarcísio Geraldo da Silva, Mons. Antonio Expedito de Barros Marcondes, Dom Constantino Amstalden. Côn. Pascoal Amato e Côn. João Bosco Galvão Camargo.

Obs. Nessa ocasião, todos eram "padres", Só João Kulay e Constantino eram "monsenhores".

Entre nós continuam: Dom Francisco Manoel Vieira, bispo Emérito de Osasco, Côn. Dario Bevilacqua, membro do Conselho de Presbíteros da Arquidiocese de SP e Diretor Presidente do Inst. Educacional Seminário Paulopolitano e Pe. Luiz Ilc, com o qual perdemos contato, é monge cisterciense na Eslovênia.



EPISTOLA BEATI MOREIRA AD EPISCOPOS ORIUNDOS AB IBATE

Getulino do Espírito Santo Maciel*



Outro direito de resposta ao "O Inquisidor"

Num scio si certus sto, sed illud textum affrontat profundissimas convicciones nostras. Unde si vidit collocare nomina nostra ad execrationem publicam? Non habet de sere nata! ahahahahah Conclamo omnes citatos in illa epistola , veementer, ut abrant buccas ad totum mundum: como possit tale aberratio? Gens innocens accuata sineque jure de se defendere? O tempora, o mores, unde stamus? Pauper Beta, debet stare indignatus cum heresia manifestata, stampata sine minimo pudore in illo scripto! J'acuse Episcopum Moreira! Invadit innocentes concientias, collocat reputationes nostras ad zerum et inda habet despudorem quando talem scriptum lançatum est in toto orbe , inté Ibaté. Mineirada: pedes in planos, vis in pectore, cachaçae in imborná, caseoli Serrani(queijos para quem não sabe ohhhoho) et vamus qui vamus in processionem sequire Episcopum Moreira et sit quod Deus quaerit (qui debet essim stare rubicundo cum questas heresias). Cum fratres sumus, sursum corda (não é " corda", não!!!!)et orationes in coelis ad conversionem Episcopi Moreira. Carpe diem 27 augusti et quam minimum credula postero, dies sequens non interessat; sapias, vina cachaçaque liques et spatio brevi spem longam reseces... dum scribo tempus fugit...Satis quia jam fui abusatus demás ahahahah. Moreira, dimitte peccata nostra et nobis dare , per amorem Dii, indulgentias plenarias. Textus suus est optimus cum laude. Merecit publicationem in actis ibateanis et urgentissime!

(*) Getulino do Espírito Santo Maciel, 70 (57/60), ex-consagrado ludopedista, ex-professor universitário, ex-critor e ex-devogado em Lorena-SP e mestre do Latim macarrônico louget@uol.com.br



Conversando com um amigo, o mesmo começou a falar a palavra "usuário". Refleti e notei que tem um grande fundamento.

Nos meus 71 aninhos, ver como o ser humano está caminhando, na televisão só notícias ruins, crimes, roubos, seqüestros, corrupção, drogas, etc. Nos jornais, não se foge a regra, tudo correndo atrás do dinheiro.

Partindo para as crenças é mais triste. Nunca imaginei que iriam usar tanto o nome de "Jesus" para explorar a fé das pessoas, em benefício de alguns. Quantos milagres visando o vil metal.

Cada dia aparecendo mais "Bispos", "Bispas". Não vou citar cultos porque cada cidadão tem o direito de escolher sua crença, mas, estão usando muito o nome do "Senhor", porém, está escrito na Bíblia: Cuidado com os falsos profetas.

Por isso quando o ser humano cair na realidade, que não somos dono de nada, apenas "usuários" e quando o Pai chamar para prestarmos conta dos nossos atos, chegaremos a uma conclusão: dos bens acumulados fica tudo. Em resumo: não levaremos nada, fomos apenas "usuários".

Não quero dizer que não devemos trabalhar, estudar, a medicina avançar, educar nossos filhos, porque nascemos com o dom da inteligência para progredir, mas, fica na imaginação como seria o mundo sem tanta violência e ganância.

Pensei bastante nas palavras do meu amigo e realmente cada um de nós é apenas "usuário".

(*) José Geraldo Licheri, 71 (51/52) operador de RX, aposentado.

NOTA DA REDAÇÃO: É motivo de imensa alegria para todos nós assinalar o regresso ao nosso convívio de nosso colega José Geraldo Licheri, que esperamos abraçar pessoalmente pelo menos no Encontro de Agosto de 2011, em São Roque.

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 27.03.2011	
POSIÇÃO EM 31.01.2011	27.152,92
ENTRADAS	
Contribuições e doações	3.899,99
Venda CDs	850,00
Juros	275,53
TOTAL ENTRADAS	5.025,52
SAÍDAS	
Postagem Echus 112	902,40
Impressão Echus 112	950,00
Reemb. Ligações Telefônicas-Vendas CDs	906,17
Postagem CDs	27,00
Sanssei Pap.cf 40403-etiquetas	46,00
Antecipação X Encontro	500,00
Fabio Luchesi nf 2044-Crachá X Encontro	880,00
Despesas Bancárias	28,60
TOTAL SAÍDAS	4.240,17
SALDO ATUAL 27.03.2011	27.938,27
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.02.2011 a

31.03.2011, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio Joaquim de Moraes, Antonio Millan, Antonio Orzari, Carlos Domingues Cosso, Carlos Eduardo Sampaio do Amaral, Daniel Gasparini, Francisco Fierro, Herminio Bernasconi, Ítalo Maioli, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, Luiz Carlos de Oliveira, Rivadavia Betim, Sérgio Alexandre Fioravanti, Vicente de Paulo Moraes e Walter Barelli.

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Augusto José Chiavegatto, Daniel Gasparini, D.Fernando José Pentead, Getulino do Espírito Santo Maciel, Joel Hirenaldo Barbieri, José Geraldo Licheri, José Lui, José Moreira de Souza, Luiz Norberto Colazzi Loureiro, Pe. Otto Dana, Paulo Francisco Toschi e Paulo Oliveira Leite Gonçalves.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci,

Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para **ECHUS DO IBATÉ**, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Blog do Ibaté: www.igate-sp.blogspot.com

E-mail do Blog do Ibaté: igate.sp@gmail.com

"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>

Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ
(www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm-723696)

Diagramação/Impressão:



CONEXÃO - (11) 3903.9697
propaganda

Tiragem: 1.000 exemplares.